



## **O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM TURMAS DE EJA**

**Denize Alma Schumacher<sup>1</sup>**

**Valmir Heckler<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente texto apresenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em forma de relato de experiência, com o objetivo central de descrever as características das práticas pedagógicas docentes adotadas na Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública do Município de Cachoeira do Sul - RS. Desenvolvo interlocuções teóricas sobre o que é o EJA, significando possíveis práticas pedagógicas e os desafios encontrados pelos professores na área de Ciências. Utilizo uma entrevista semi-estruturada, com dois professores de Ciências, registrando informações referentes as práticas docentes adotadas nessa modalidade educativa. Amplio o debate sobre o tema a partir da minha experiência vivenciada no contexto da escola, onde estive inserida ao longo de quatro estágios obrigatórios da Licenciatura em Ciências EaD da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Desenvolvo a análise do estudo, em uma perspectiva qualitativa, com diálogos entre os apontamentos apresentados nas falas dos professores, os registros de minha vivência nos estágios e com interlocuções teóricas. Entre as principais compreensões desenvolvidas está de que no EJA o processo de ensino de Ciências assume aspectos bastante específicos, pois os professores precisam em suas aulas atrair esses jovens e adultos a participar, adotando práticas pedagógicas que chamem atenção dos alunos. Essas práticas podem contemplar a utilização de recursos didáticos como a apresentação de vídeos explicativos, textos de jornais, notícias locais, atividades experimentais, problemas do cotidiano. Estas práticas pedagógicas, são de certa forma, desafios no contexto do estudo desenvolvido, mesmo que os professores envolvidos se empenham para fazer com que seus estudantes participem e interajam nas aulas de Ciências.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. EJA. Práticas Pedagógicas. Professores.

### **1- INTRODUÇÃO**

O estudo é um relato de experiência vivenciada, pela primeira autora deste estudo, ao longo dos estágios da disciplina de Cotidianos da Escola no curso de Licenciatura em Ciências EaD da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

---

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande - FURG. denischumacher@hotmail.com

<sup>2</sup> Valmir Heckler; Doutor em Educação em Ciências; Universidade Federal do Rio Grande (FURG); e-mail: prof.valmir@hotmail.com

Estes estágios aconteceram em quatro turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, em uma escola pública do Município de Cachoeira do Sul - RS, com início no segundo semestre de 2015, com continuidade no primeiro e segundo semestre de 2016 e término no primeiro semestre de 2017. Neste contato com os professores em conversas, com uma entrevista semi-estruturada, ao assistir as aulas, planejar aulas no estágio supervisionado e ministrá-las observei as dificuldades de se trabalhar o ensino de Ciências nesta modalidade educativa.

A partir dessa vivência na escola optei por direcionar o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre o tema das práticas pedagógicas do professor no ensino de Ciências em turmas de EJA. Assumo como **objetivo central do estudo descrever as características das práticas pedagógicas docentes adotadas na Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública do Município de Cachoeira do Sul - RS.**

Inicialmente desenvolvi leituras de textos sobre o que é o EJA, com suas peculiaridades e o desafio de ser professor nessa modalidade. No estudo apresento interlocuções com esses referenciais para situar os possíveis desafios encontrados por esses profissionais, bem como registrar indicativos que possam caracterizar as práticas pedagógicas dos docentes que atuam em sala de aula com estes alunos. Entre os principais desafios apontados estão: articular temáticas associadas ao contexto dos estudantes; desenvolver o conhecimento científico a partir do que já sabem; enfatizar o trabalho com conceitos científicos básicos das Ciências.

Justifico essa investigação porque no decorrer do curso de licenciatura em Ciências EaD da FURG foram poucas as leituras e materiais disponíveis sobre esse tema - das práticas pedagógicas docentes em Ensino de Ciências na EJA. Em contrapartida, registro a partir de Moreira e Ferreira (2011) que existe a necessidade de uma formação reflexiva desses estudantes (jovens e adultos) nessa modalidade. Esses autores afirmam que a formação reflexiva pode ser desenvolvida “[...] por meio de práticas educativas capazes de partirem da realidade do educando e de irem além dela, possibilitando, ao estudante, uma tomada de consciência de si próprio” (MOREIRA e FERREIRA, 2011, p. 605). Os autores me fazem reconhecer

que existe uma necessidade de envolver práticas pedagógicas com diferentes atividades que façam os alunos pensar sobre o contexto das Ciências no seus cotidianos e que se possam perceber como alunos do EJA. Mas que práticas pedagógicas poderiam contemplar essa perspectiva?

Para alcançar o objetivo geral deste TCC, busco trazer alguns dos aspectos centrais dessas práticas pedagógicas observadas ao acompanhar os diferentes estágios que desenvolvi em meu curso de graduação em Ciências. Busco significar o que são e como se caracterizam esses aspectos observados, através de interlocuções teóricas no segundo item deste trabalho. Para ampliar a compreensão sobre o tema, descrevo como desenvolvi e analisei os registros construídos a partir de uma entrevista semi-estrutura, com dois professores da área de Ciências da Escola. Assim, no item metodologia de pesquisa e contexto da pesquisa apresento as questões norteadoras utilizadas na busca por mapear as características das práticas pedagógicas docentes adotadas na Educação de Jovens e Adultos.

Neste contexto e a partir dessa perspectiva assumo como objetivos específicos nesse estudo:

- ✓ Identificar as características das práticas pedagógicas dos professores do EJA através da observação das aulas de Ciências.
- ✓ Observar e analisar as práticas docentes dos professores do EJA no ensino fundamental II.
- ✓ Interpretar os registros sobre práticas com interlocuções teóricas e a partir das minhas vivências nessas salas de aula.
- ✓ Comunicar em forma de relato de experiência o que compreendi sobre o tema das práticas pedagógicas.

Entre os principais resultados do estudo iremos descrever as dificuldades e especificidades registradas no Ensino de Ciências nessa modalidade. Apresento algumas indicações aos professores do EJA, como a necessidade de apostarem em práticas pedagógicas que viabilizem ao educando uma visão mais crítica do mundo. Também, compreendo que os professores da escola utilizam distintas metodologias e recursos didáticos, buscando incluir os estudantes no estudo de Ciências, frente às diferentes idades, perspectivas e muitas vezes do desânimo encontrado nessas

salas de aula em que estive inserida. A seguir desenvolvo interlocuções teóricas sobre o EJA.

## **2- INTERLOCUÇÕES TEÓRICAS SOBRE EJA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E OS PROFESSORES**

A partir da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional LDBEN nº 9394/96, Artigo (Art.) 37 visualizo que a EJA é “[...] destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (LDBEN, 1996, art.37). Nesse sentido, observei que as turmas apresentam estudantes com diferentes idades, trabalhadores e alguns deles que estavam fora do contexto escolar a muito tempo. Frente a isso surgem desafios a prática dos professores que irão desenvolver o ensino de Ciências nessas turmas.

Entre esses desafios estão os de oportunizar aulas que contemplem temáticas associadas ao contexto desses alunos. Nesse sentido, o “[...] ensinar e aprender Ciências não devem estar pautados unicamente em uma aprendizagem de conceitos e metodologias científicas” (MOREIRA e FERREIRA, 2011, p.607). Esses autores consideram ser necessário se trabalhar em uma proposta mais abrangente, envolvendo os saberes dos estudantes e assim, buscar desenvolver com eles o conhecimento científico a partir do que já sabem.

Assim, o professor de EJA é convidado a pensar em como interagir com seus estudantes que vêm de diferentes contextos e realidades sociais. Abrange olhar para o planejamento das aulas desse professor, esse que “[...] se coloca para além de avaliações e ensino de conteúdos, coloca-se diante da interação educador e educando num processo de aprendizado” (MOREIRA e FERREIRA, 2011, p. 607-608). Na visão dos referidos autores, planejar as aulas do EJA, desafia incluir a utilização de metodologias e práticas que viabilizem ao educando uma visão mais crítica do mundo que os cerca.

Nas observações das aulas que realizei pude perceber as dificuldades enfrentadas pelos professores que atuam nas turmas de EJA. Essas dificuldades associadas a compreender as particularidades dessa modalidade e como preparar as atividades das aulas, podem estar relacionadas a formação desse professor.

Essa é uma perspectiva associada com a ideia de que “[...] nenhum profissional pode pensar que, ao terminar sua formação inicial, estará totalmente pronto para atuar na sua profissão” (SANT’ANA; SALOMÃO, 2011, p.3). Segundo esses autores deve-se utilizar a formação continuada como complementação de sua formação inicial, visando mudanças nas práticas docentes.

Essas possíveis práticas dos professores que atuam nessa modalidade, na área específica do ensino de Ciências, também são apontadas nos PCNs para EJA (BRASIL, 2017). Entre elas está o de “[...] formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar” (BRASIL, 2017, p.80). Ainda, o referido documento registra que esse professor “[...] pode orientar a atuação dos estudantes, tornando tais procedimentos evidentes durante ou após as situações de aprendizagem, esclarecendo gradativamente a natureza de cada um deles” (Ibidem, p.80).

Registro que os PCNs apontam que o Ensino de Ciências do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental (Fundamental II), realidade em que estive inserida, necessita contemplar o que é a ciência. Nesse sentido o documento assume que essa precisa ser compreendida “[...] como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural” (BRASIL, 2017, p.77). Para além disso, enfatiza que o enfoque esteja no “[...] saber utilizar conceitos científicos básicos, associados tanto a energia, matéria, transformação, como espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida” (Ibidem, p.80).

Assim, o documento legal descreve algumas possibilidades e características para as práticas dos docentes que atuam nesta modalidade. Como por exemplo, cita a necessidade de se promover a aprendizagem significativa, para tal afirma, aos participantes do processo para que evitem propostas que envolvam “[...] a simples memorização de definições e estimulando um entendimento amplo dos conceitos científicos básicos, de modo a capacitar os alunos a aplicá-los em diferentes situações” (BRASIL, 2017, p.81). Em termos práticos o documento aponta

Saber combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicações, organização,

comunicação e discussão de fatos e informações. O aluno da EJA deve ter oportunidades frequentes de obter informações por intermédio de diferentes fontes – leitura de textos diversos, observação, experimentação, entrevista etc. – para que possa vivenciar as vantagens e limitações de cada uma delas (BRASIL, 2017, p.81).

A partir do documento PCNs do EJA e das falas dos teóricos percebo que existe uma estrutura curricular, das aulas de Ciências a serem desenvolvidas em turmas do EJA, previamente definidas. No entanto, o que se pode perceber, de maneira mais geral, é que com essa organização curricular não se tem buscado “[...] dialogar nem com os saberes nem com os desejos e expectativas dos jovens a que se destinam” (OLIVEIRA, 2007, p.91). Fica explícito a dificuldade de se trabalhar nessa modalidade educativa, pois “[...] a própria organização e seleção de conteúdos não segue em nenhum momento a complexidade do estar no mundo” (Ibidem, p.91). Visualiza que esse estar no mundo, apontado pelos referidos autores, está associado com a ideia de que o professor, a escola e o aluno possam também significar que mundo é esse, em que cada um está inserido.

Possibilitar ao aluno significar esse mundo, abrange as práticas pedagógicas adotadas pelos professores do EJA, que precisam ir ao encontro do contexto social do educando. Para tais práticas terem aceitação precisam de uma “[...] abordagem dos conteúdos relacionando-os, tanto quanto possível, a situações da vida cotidiana das populações trabalhadoras pouco ou nada escolarizadas” (OLIVEIRA, 2007, p.97). A mesma autora afirma que os conteúdos formais devem ser transformados, cabendo ao professor a preocupação não somente com o trabalho pedagógico de ensinar conteúdos, mas também com os processos de avaliação desses estudantes.

Essas interlocuções teóricas no estudo tem me encaminhado a pensar que existem diferentes características e aspectos que diferenciam a EJA da modalidade educativa regular. Como indicado por Soares e Pedroso (2011), ao afirmarem que

é importante atentar para o fato de que a experiência de vida de seus educandos confere a essa modalidade educativa uma identidade que a diferencia da escolarização regular, com demandas educativas específicas, características diferenciadas de aprendizado, práticas adequadas de trabalho, representações também distintas acerca da idade cronológica e do tempo de formação (SOARES; PEDROSO, 2011, p.251).

Neste sentido, os referidos autores também apontam que as práticas pedagógicas necessitam serem adequadas frente às diferentes características de cada uma dessas turmas. O conjunto de desafios e os diferentes aspectos sociais, econômicos, políticos e de visão de mundo em que estão inseridos esses estudantes, são apontados como elementos de demanda para a formação dos professores. Pois, frente a essas

questões apresentadas, pode-se afirmar que a tarefa imputada aos educadores de alunos jovens e adultos exige deles um perfil plural, múltiplo e, mais do que isso, flexível, movediço. Assim, em razão desse perfil diferenciado, torna-se imperativo indagar sobre os desafios inerentes à formação do educador de jovens e adultos (SOARES; PEDROSO, 2011, p.253).

Nesse sentido, observo também nas práticas que acompanhei que os alunos do EJA esperam muito de seus professores, na perspectiva que os temas e as atividades das aulas os motive e que lhes prenda a atenção. Para além disso, as propostas dos professores precisam se relacionar ao seu interesse, pois para muitos estudantes seus dias são de trabalho árduo. Em alguns casos são jovens estudantes que sustentam suas famílias e, ir para a escola se torna um tanto maçante e muitos dos temas apresentados não se tornam de seu interesse. Esses fatores, associados a aspectos da alfabetização no país, são apontadas de forma geral como problemas para essa modalidade.

Problemas no Brasil de base ainda não foram resolvidos, diante de constantes transformações tecnológicas na conquista do conhecimento, convivemos com o analfabetismo sem condições de interação com perfis sociais e econômicos mais modernos. No âmbito da educação escolar de jovens e adultos, o desafio apresenta questões mais específicas, dados de insucesso da escola existente e as dificuldades com a formação de professores competentes para o trabalho com o processo de alfabetização (PICONEZ, 2002, p.27).

Frente as diferentes ideias vindas dessas interlocuções, o passo seguinte é indicar o contexto em que estive inserida e a metodologia utilizada no estudo. Considero que o contexto interfere nas minhas compreensões ao buscar descrever as características das práticas pedagógicas docentes adotadas na Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública do Município de Cachoeira do Sul - RS.

### **3- CONTEXTO DA PESQUISA E METODOLOGIA**

Escolhi o tema das práticas pedagógicas adotadas no ensino de Ciências na EJA, essencialmente as ligadas ao Ensino fundamental II (do sexto ao nono ano). Essa escolha acontece, por ter desenvolvido o meu estágio no turno da noite com alunos dessa modalidade, em uma escola pública do Município de Cachoeira do Sul, no estado do RS.

Apresento inicialmente o contexto da escola, que está localizada na zona alta da cidade de Cachoeira do Sul, inserida em um bairro de classe média-baixa. É uma escola composta por 16 salas de aula incluindo a biblioteca, laboratório de informática, secretaria e direção, possui quadra de futebol em área aberta, pracinha, e um pequeno espaço aberto no pátio da escola. Observo que não possui laboratório de Ciências, o que de certa forma limita a possibilidade de se desenvolver atividades experimentais.

Os alunos que frequentam o EJA, estão inseridos em turmas de séries iniciais, sexto, sétimo, oitavo e nono ano do Ensino fundamental (Ensino Fundamental II). Os alunos que compõem essas turmas são na maioria adolescentes em torno de vinte anos de idade, as turmas têm em média quinze alunos frequentes em cada série. Nesse contexto de escola realizei os quatro estágios do curso de licenciatura em Ciências EaD, que aconteceram ao longo do segundo semestre de 2015 e primeiro e segundo semestre de 2016 e no primeiro semestre de 2017.

Ao longo do segundo semestre de 2015 realizei o estágio I, onde foi solicitado que compreendêssemos o papel do supervisor/orientador pedagógico, a organização da escola, o papel do diretor, análise do regimento escolar, proposta pedagógica, através de entrevistas e leituras. No primeiro semestre de 2016 desenvolvi o estágio II, onde observei os espaços potentes da escola para a realização de atividades experimentais. Foi desafio desse estágio observar e conversar com o professor regente e, propor uma atividade experimental para realizar em sala de aula em conjunto com o referido professor. Foi neste estágio que tive o primeiro contato com uma professora de Ciências com atuação na EJA.

No segundo semestre de 2016, ocorreu o estágio III, em que foi proposto o desenvolvimento de uma unidade de aprendizagem em conjunto com o professor

regente. Realizei o planejamento de uma aula de micro regência, realizei também conversas com o professor regente sobre as metodologias avaliativas que ele adota em suas turmas. No primeiro semestre de 2017, realizei o meu estágio supervisionado no curso, no ensino de Ciências de uma turma de nono ano do ensino fundamental (ensino fundamental II). Desenvolvi os planos de aula em conjunto com a minha orientadora e os apliquei em sala de aula, com as temáticas e práticas pedagógicas, conforme registro no quadro 01.

Temática	Práticas pedagógicas utilizadas
Movimento uniformemente variado (MUV) (4 horas/aulas)	Aplicação de exemplo prático sobre MUV, onde foi utilizado um carrinho de brinquedo que era passado entre os alunos, que foi solicitado a eles citar a relação do movimento do carrinho ao MUV; parte teórica sobre a assunto e exercícios.
Forças ( 4 horas/aulas)	Atividade prática sobre os tipos de forças, como exemplo foi utilizada uma régua, barbante, clips e caixas de fósforo com diferentes quantidades de areia dentro, onde foi comparada as forças de deformação. Parte teórica sobre o assunto e exercícios.
Primeira Lei de Newton (4 horas/aulas)	Exemplo prática sobre a lei da Inércia onde foi utilizado um copo com água e uma folha de papel. Parte teórica e exercícios.
Segunda Lei de Newton (2 horas/aulas)	Atividade prática onde foi utilizado cadeira, clipe, linha e régua. Parte teórica e exercícios.
Terceira Lei de Newton (2 horas/aulas)	Parte teórica e exercícios.
Revisão das Três Leis de Newton (2 horas/aulas)	Vídeos com exemplos do dia-a-dia das três Leis de Newton.

Quadro 01 - Regência de classe com as temáticas desenvolvidas e práticas pedagógicas utilizadas

Esses registros do quadro 01, são os que percebi em minhas práticas pedagógicas utilizadas neste estágio e irão perpassar o diálogo com as informações levantadas neste estudo, no item de análise neste estudo. Para avançar nas compreensões sobre como os professores pensam o Ensino de Ciências na EJA e buscando que falassem sobre as suas práticas pedagógicas desenvolvi uma entrevista com dois professores que trabalham com turmas de EJA, nas disciplinas

de Ciências e Matemática. Assumo na escrita deste relato os referidos profissionais entrevistados, de Professor A e professor B como forma de preservação de suas identidades.

A Entrevista semi-estruturada desenvolvida foi pautada em questões norteadoras que estão no Anexo I e serão debatidas no item análise de discussão das informações. Nesse contexto, o TCC está associado a um estudo descritivo, com enfoque qualitativo, na busca por compreender as informações coletadas sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores nas aulas de Ciências. Nesse sentido o **objetivo geral** do trabalho é **descrever as características das práticas pedagógicas docentes adotadas na Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública do Município de Cachoeira do Sul - RS**. Como forma de dar conta desse objetivo, estabeleci os seguintes **objetivos específicos**:

- ✓ Identificar as características das práticas pedagógicas dos professores da EJA através da observação das aulas de Ciências.
- ✓ Observar e analisar as práticas docentes dos professores da EJA no ensino fundamental II.
- ✓ Interpretar os registros sobre práticas com interlocuções teóricas.
- ✓ Comunicar em forma de relato de experiência o que compreendi sobre o tema das práticas pedagógicas.

Assim, assumo o TCC como uma pesquisa qualitativa, que visa significar as particularidades do ensino de Ciências na modalidade educativa EJA. Abrange comunicar compreensões a partir das informações coletadas, com interlocuções das falas dos professores, do diálogo com as experiências vivenciadas pela estagiária e diálogo interpretativo com teóricos, sobre as práticas pedagógicas docentes adotadas na Educação de Jovens e Adultos.

Assumo esse relato de experiência como uma investigação qualitativa, dentro de uma perspectiva sociocultural a partir de Freitas (2002). Segundo a referida autora

Os estudos qualitativos com o olhar da perspectiva sócio-histórica, ao valorizarem os aspectos descritivos e as percepções pessoais, devem focalizar o particular como instância da totalidade social, procurando compreender os sujeitos envolvidos e, por seu

intermédio, compreender também o contexto (FREITAS, 2002, p. 26).

Nessa perspectiva frente ao material coletado na entrevista semi-estruturada, estabeleço relações entre as falas dos professores, com os registros da minha experiência e com o que me dizem os diálogos dos autores. Pautado na ideia de que:

Ao se analisar o material colhido no campo, procurando compreender o que emergiu numa situação de observação ou de entrevista, ou ainda numa análise de artefatos, é que se percebem os pontos de encontro, as similaridades como também as diferenças, a particularidade dos casos (FREITAS, 2002, p.29).

Frente a essa escolha metodológica, desenvolvi interpretações associadas ao contexto do EJA, e a realidade da escola em que estou inserida. Comunico o que eu compreendi em torno das questões utilizadas, na entrevista semi-estruturada, que servem de ponto de partida para a estruturação da análise e discussão das informações coletadas.

#### **4- ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES**

Com base nas entrevistas que foram desenvolvidas, ligado as minhas observações e em conjunto com interlocuções teóricas, realizo a análise das informações coletadas com os professores entrevistados. Assumo a perspectiva de comunicar compreensões, frente a descrição e interpretação das respostas que surgem para as perguntas efetuadas, como forma de desenvolver a discussão do tema das práticas pedagógicas adotadas no ensino de Ciências do EJA.

Importante ressaltar que ambos os professores entrevistados são professores experientes no contexto da sala de aula do EJA. O professor A, formado na área de Licenciatura em Matemática, atua a vinte um anos no ensino de EJA e no ensino regular. O professor B, também tem sua formação em Licenciatura em Matemática e atua dezenove anos no ensino de EJA e regular. Eu enquanto estagiária, tive minha primeira experiência com regência de classe em uma turma de Educação de Jovens

e Adultos. Considero fundamental, essa troca de experiências com os professores que já vivenciaram a mais tempo essa realidade no contexto escolar.

Reconheço que essa troca de experiências com esses professores atuantes em sala de aula, constitui parte desse meu processo formativo, bem como possivelmente pode contribuir para a formação desses profissionais mais experientes, ainda mais por terem sua formação inicial na área de Matemática. Pois o âmbito da escola é reconhecido com o local em que pode acontecer:

a construção, pelos próprios educadores da EJA, de uma proposta pedagógica que privilegie os processos de formação dos jovens e adultos, sujeitos que já têm voz e questionamentos, e que são formados em múltiplos espaços (SOARES e PEDROSO, p.257).

Assim percebo, nessa escrita que o processo de formação profissional, em múltiplos espaços, é constituído pelo contato com a escola, com os professores que tem diferentes ideias e práticas pedagógicas e pela minha experiência na regência de classe.

Ao questionarmos os professores na primeira pergunta sobre **quais práticas pedagógicas utilizam no ensino de Ciências na EJA**, os mesmos indicam: O primeiro professor expõe em sua fala que desenvolve os temas de Ciências com o “[...] uso de textos informativos, pesquisas no Laboratório de Informática (labin), atividades experimentais e vídeos” (Professor A). O segundo entrevistado, respondeu fazer “[...] uso de aulas expositivas, pesquisas e trabalhos” (professor B). Enquanto estagiária registrei nas observações que fiz em aula o uso de textos informativos na maioria das aulas de Ciências. Destaco como principal elemento observado, ao longo das aulas que assisti, o uso de textos informativos retirados do livro didático e os vídeos explicativos eram utilizados como forma de complementar esses conteúdos debatidos.

Nesta perspectiva, frente ao contexto observado e também apontado pelos professores, registro como

ponto relevante o fato de o professor de Ciências, muitas vezes, embasar suas aulas principalmente no livro didático adotado ou utilizado no ensino regular, com linguagem para adolescentes, deixando de levar até o aluno da EJA conhecimentos abordados em outros livros, jornais, revistas, sites e até mesmo em pesquisas experimentais (de campo). Nesse sentido, a atuação docente se direciona a uma aplicação teórica limitada do conteúdo trabalhado,

sem qualquer conexão que seja com a realidade prática, não levando em consideração o saber do aluno, o currículo cotidiano (PIRES, 2012, p.24).

Diante do exposto pelo referido autor, também me dou conta que a minha prática pedagógica, durante o estágio supervisionado na turma de EJA, esteve fortemente pautado em atividades experimentais. Nesse sentido, em futuros trabalhos terei o desafio de incluir distintas atividades didáticas propostas em diferentes livros, jornais, revistas, sites, na busca de contemplar os temas do ensino de Ciências articulados aos contextos vivenciados pelos estudantes.

Na segunda questão os dois educadores foram questionados sobre **a possível relação da prática pedagógica do professor que atua no ensino regular com as atividades planejadas para o EJA.**

O professor A em sua fala relata que “[...] com jovens e adultos a relação é um pouco diferente, onde precisa-se trabalhar com alunos de diferentes idades, onde é preciso abordar os assuntos conforme a idade e maturidade deles” (professor A). Diante desse segundo questionamento o professor B aponta que “[...] independente dos alunos do ensino regular ou não, o papel do professor é de auxiliar e orientar os alunos a conhecerem mais sobre o mundo que os rodeia” (professor B). Nessas falas percebemos que os professores tem compreensão sobre as principais diferenças e enfoques do ensino de Ciências que se estabelecem em turmas regulares e nas de EJA.

Como realizei meus estágios somente no EJA não posso comparar se esse papel é diferente em relação a alunos do ensino regular. Em função da realização da minha regência de classe ocorrer somente nesta modalidade de ensino, ao desenvolver interlocução teórica, registro que essas diferenças também são apontadas frente a possível inclusão de práticas pedagógicas alternativas nas salas de aula dessas turmas.

As formas mais tradicionais de seleção e abordagem dos conteúdos encontradas no Ensino Regular devem dar lugar a formas alternativas que possam favorecer a escolarização de trabalhadores anteriormente excluídos deste processo (OLIVEIRA, 2007, p.97).

Nas questões três e quatro questiono os professores **sobre quais eram as metodologias e recursos didáticos que o mesmo fazia uso em suas aulas.**

Ao analisarmos as respostas sobre o uso metodologias e recursos didáticos observo que o professor A afirmar fazer uso “[...] de outras metodologias no decorrer das aulas quando percebo que posso dar um trabalho diferenciado aos alunos, também utilizo muito o livro, que facilita mais o meu trabalho” (professor A). O professor B aponta que também aborda outras metodologias “[...] como aulas práticas, filmes, documentários, palestras, o quadro e giz, livros e dvds; que é o que mais se dispõe na escola” (Professor B). Visualizo que existem diferenças nos recursos didáticos e nas estratégias metodológicas utilizadas pelos referidos professores da escola.

Na minha experiência de regência de classe busquei explorar bastante as atividades práticas, com exemplos do dia-a-dia dos alunos fazendo uma conexão com os conteúdos. Entre os outros recursos didáticos utilizei o quadro, giz, impressões e vídeos. Reconheço que a diversidade de materiais e metodologias utilizadas nessas aulas de Ciências que ministrei auxiliou para que os alunos interagissem de forma satisfatória, o que sob minha ótica tornou a aula bem produtiva. Reconhecer os recursos e as estratégias de ensino pode auxiliar na aproximação dos professores e estudantes aos propósitos do EJA, pois “[...] tem que se usar uma metodologia com conteúdos que despertem a cada um o prazer de estar na sala de aula ou que motive os a permanecerem na escola utilizando uma linguagem simples” (SILVA; ARRUDA, 2012, p.3).

Como observações gerais desenvolvidas neste estudo de TCC, pude perceber que existem também limitações estruturais (de recursos físicos) que os professores de Ciências no EJA enfrentam. Por exemplo, nesta escola em que estive inserida não existe laboratório de Ciências, o que de certa forma interfere no desenvolvimento de possíveis atividades práticas desses alunos. Atividades essas reconhecidas como importante no contexto do ensino de Ciências.

Aulas práticas são excelentes para o contato direto com material biológico e fenômenos naturais, devem incentivar o envolvimento, a participação e o trabalho em equipe. Isto será possível no momento que um experimento bem planejado seja investigativo e tenha relação com o contexto de vida do aluno. Equipamentos audiovisuais são talvez um dos recursos didáticos mais utilizados depois da aula expositiva e há consenso de que são aliados importantes para facilitar a aprendizagem, tornando o processo educativo mais atraente e dinâmico (LEPIENSKI, 2014, p.7).

Nas questões quatro e cinco solicitei que os professores entrevistados apontassem **quais eram as maiores dificuldades enfrentadas e o que poderia ser feito para um maior aproveitamento nessa modalidade de ensino, afim de controlar a evasão escolar e qualidade de ensino desses alunos.**

Em suas respostas o professor A posiciona-se que as “[...] maiores dificuldades enfrentadas são a infrequência dos alunos que desistem facilmente e param de assistir as aulas”(Professor A). O mesmo professor em sua fala amplia suas ideias sobre,

deveria ser revista a questão da obrigatoriedade nas escolas, pois os alunos ao completarem 15 anos passam para o EJA noturno, o que muitas vezes somente transfere esse aluno que em função do alto índice de reprovação e a idade é passado para EJA. Esse aluno muitas vezes já não tem mais interesse em estudar e acaba atrapalhando os outros alunos que gostariam de aprender; e outro fator também que deveria mudar é o incentivo por parte da família, que na maioria das vezes considera perda de tempo o aluno estudar (Professor A).

Para estes questionamentos o professor B relata que “[...] as maiores dificuldades enfrentadas com os alunos do EJA, está associada ao problema de que a maioria dos alunos não tem vontade de aprender” (Professor B). Nessa mesma linha aponta que “[...] deveria ser encontrada uma maneira de motivar mais esses alunos” (Professor B). No período em que realizei a regência pude perceber a dificuldade que os professores encontram com os alunos faltosos. Com isso a própria sequência dos conteúdos fica prejudicada, pois criam-se lacunas no seu aprendizado. Observo que desafia em pensar em trabalhos com o enfoque em diferentes práticas pedagógicas com os alunos da EJA, na busca por controlar essa evasão escolar, em uma perspectiva de se apostar na possível melhora da qualidade de ensino. Nesse sentido são apontados aspectos e fatores que podem estar contribuindo para tais problemas registrados, o que desafia a reconhecer:

a educação de jovens e adultos merece uma atenção específica não se deve apenas se preocupar na aquisição do domínio de ler, escrever e contar, mas no desempenho pessoal e coletivo com vista à construção de uma sociedade mais justa onde eles possam ser

cidadãos dignos e conscientes de seus direitos e deveres. O aluno que trabalha o dia todo e chega à escola exausto, o desgaste físico e mental, a falta de motivação, as precárias condições socioeconômicas, baixa autoestima, a dificuldade na aprendizagem, o despreparo do professor, as aulas desinteressantes. A educação escolar é a referência que a sociedade busca para esses alunos, é a melhor ou até mesmo a única saída para o analfabetismo (SILVA; ARRUDA, 2012, p.6).

Com essa análise neste relato de experiência compreendi que no EJA o processo de ensino de Ciências assume aspectos bastante específicos, pois os professores precisam em suas aulas atrair esses jovens e adultos a participar, adotando práticas pedagógicas que chamem atenção dos alunos. A utilização de apresentação de vídeos explicativos, textos de jornais, notícias locais, problemas do cotidianos como forma de complementação das explicações é uma boa iniciativa. Isso inclui a citação de exemplos do dia-a-dia dos alunos, na perspectiva de não fugir de sua realidade social. De certa, forma estes aspectos ainda são desafio aos participantes do processo educativo no contexto em que desenvolvi o presente estudo.

## **5- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse relato de experiência, frente a escrever com diálogos com autores, com as entrevistas que foram realizadas e também com os registros das minhas observações, inserções na escola, regência de classe, pude perceber as dificuldades, peculiaridades que estão sendo enfrentadas pelos professores que atuam nessa modalidade de ensino. O que de fato causa certo desconforto, certa sensação de fracasso por parte deles em relação aos seus alunos, bem como a falta de percepção desses alunos para com a importância do estudo em suas vidas. Neste sentido registro, que esse estudo aponta algumas possibilidades de práticas pedagógicas que possam auxiliar outros colegas que irão enfrentar essas situações descritas.

Através deste contato que tive com os professores, alunos e funcionários da escola, pude perceber que ser professor do EJA exige certo preparo prévio por parte dos docentes. Que vivenciam no dia-a-dia diferentes situações, os problemas pessoais dos alunos, como conflitos internos que também ocorrem. O maior desafio

que pude perceber foi o da infrequência, e da desistência dos alunos, o que deixa os professores chateados e frustrados. Aspectos que desafia os processos formativos de nós professores envolvidos nesta realidade, como forma de pensar em como modificar essa realidade na EJA.

Neste contexto, percebo que debater o tema abordado no TCC foi um movimento que me auxiliou a compreender o contexto escolar que estive envolvido. De certa forma, deixa indicativos para os demais profissionais que queiram avançar em estudos sobre o tema das práticas pedagógicas desenvolvidas no EJA. Assim, quero encorajar outros colegas a estudar essa modalidade educativa, que merece uma atenção específica pelas suas diferentes peculiaridades, seja ela no campo do ensino, da aprendizagem ou da formação dos professores.

## **6- REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ciências naturais. Portal Mec. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3\\_ciencias.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_ciencias.pdf)>. Acesso em 14 abril.2017.

BRASIL. Lei nº 9394. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Brasília, 1996, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 12 maio. 2017.

BRASIL. Parâmetros curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Terceiros e quarto ciclo do ensino fundamental. Brasília 1998 disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em 14 abril. 2017.

FREITAS, M.T.A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. 2002, Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14397.pdf>. Acesso em 27 maio. 2017.

LEPIENSKI, L. Recursos didáticos no ensino de Biologia e Ciências. 2014, disponível em <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/400-2.pdf>, acesso em 31 maio.2017.

MOREIRA, A. F.; FERREIRA, L. A. G. Abordagem temática e contextos de vida em uma prática educativa em Ciências e Biologia na EJA. 2011, Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v17n3/a06v17n3.pdf>. Acesso em 12 de maio.2017.

OLIVEIRA, I. B. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/n29/07>. Acesso em 26 maio.2017.

PICONEZ, S. C. B. Educação Escolar de jovens e adultos, Campinas, SP: Papyrus, 2002.

PIRES, Valdirene B. A prática no ensino de Ciências na educação de jovens e adultos em escolas municipais de São Mateus- ES. 2012. Disponível em <http://www3.ceunes.ufes.br/downloads/43/ppgedu-monografia%20Valdirene%20Bernardino.pdf>. Acesso em 30 maio.2017.

SANT'ANA, L. N.; SALOMÃO, S. R. Formação continuada de professores de Ciências atuantes na EJA (Educação de Jovens e Adultos): refletindo sobre a utilização de experimentos. 2011. Disponível em <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0726-1.pdf>. Acesso em 12 de maio.2017.

SILVA, G. P.; ARRUDA, R. A. Evasão escolar de alunos na educação de jovens e adultos - EJA. 2012. Disponível em <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/977/661>. Acesso em 30 maio.2017.

SOARES, L. J. G.; PEDROSO, A. P. F. Dialogicidade e a formação de educadores na EJA: as contribuições de Paulo Freire. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1281/1296>. Acesso em 16 abr. 2017.



ANEXO I - Entrevista com os professores sobre “O papel do professor no ensino de ciências em turmas de EJA” abordará as seguintes questões:

1-Quais as práticas pedagógicas que você utiliza no Ensino de Ciências na educação de jovens e adultos?

2- Qual papel você imagina ter enquanto professor de Ciências, nas turmas de EJA? Este papel é diferente em relação às outras turmas que você trabalhou?

3- Como professor (a) você costuma fazer uso do outras metodologias em sua aula? Em que momento é usado?

4- Quais os recursos didáticos que mais utiliza em suas aulas? Por quê?

5- Quais são as maiores dificuldades enfrentadas com os alunos do Eja?

6- O que na sua visão deveria ser feito para se ter um maior aproveitamento nessa modalidade de ensino para controlar a evasão escolar, qualidade de ensino desses alunos?